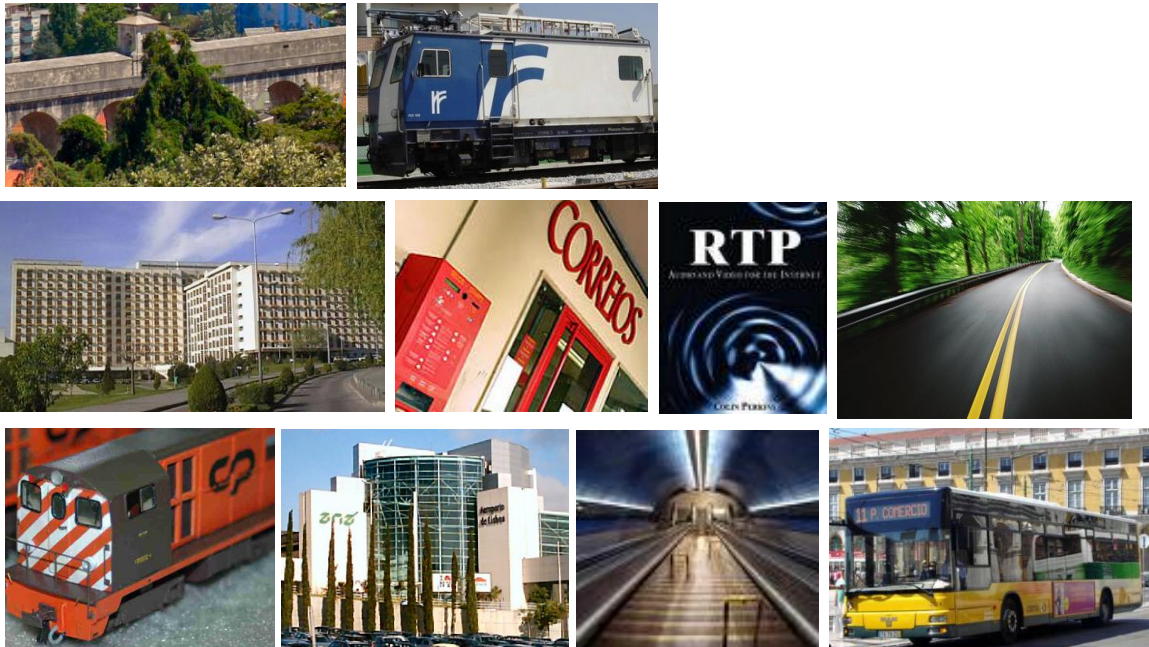


BOLETIM INFORMATIVO SOBRE O SECTOR EMPRESARIAL DO ESTADO

4.º Trimestre 2011



ÍNDICE

1. NOTA INTRODUTÓRIA	3
2. SUMÁRIO EXECUTIVO	5
A - ANÁLISE DE RESULTADOS ECONÓMICO-FINANCEIROS	8
Quadro A.1 – Evolução do Volume de Negócios	8
Quadro A.2 – Gastos Operacionais	9
Quadro A.3 – Evolução do EBITDA e Margem de EBITDA	10
Quadro A.4 – Resultados Operacionais	11
Quadro A.5 – Resultados Financeiros	12
Quadro A.6 – Resultados Líquidos	13
B - ANÁLISE PATRIMONIAL	14
Quadro B.1 – Ativo e Passivo	14
Quadro B.2 – Rácio de Endividamento	15
Quadro B.3 – Prazo Médio de Pagamentos a Fornecedores (*)	16
C – ANEXO	17
C.1 – Responsabilidades Contingentes	17
C.2 – Instrumentos de Gestão de Risco Financeiro	21
C.3 – Princípio da Unidade da Tesouraria do Estado	25
C.4 – Sector da Saúde	27
C.5 – Parpública	29
C.6 – Estradas de Portugal	29
C.7 – SEE no Contexto da Economia Nacional	30
C.8 – Universo SEE	31

1. NOTA INTRODUTÓRIA

- O presente boletim informativo foi elaborado com base no Sistema de Normalização Contabilística (SNC)¹, o qual, por se encontrar no segundo ano de vigência, assegura a comparabilidade das demonstrações financeiras do ano corrente com as do ano anterior sem necessidade de quaisquer ajustamentos.
- Deve ter-se em consideração que, pelo facto do boletim respeitar ao 4º trimestre de 2011 (acumulado), e de em termos legais o processo de encerramento das contas das empresas ainda se encontrar a decorrer, os valores aqui reportados poderão ser alterados pelas próprias entidades aquando da apresentação definitiva das demonstrações financeiras, com base nas quais será elaborado, pela DGTF, o relatório anual do Sector Empresarial do Estado (SEE) relativo a 2011.
- As entidades públicas empresariais (EPE) do sector da Saúde ainda não adotaram o SNC, apresentando as suas contas em POC referentes ao 4.º Trimestre de 2011 e ao período homólogo de 2010, não podendo, por isso, ser agregadas com as contas das restantes empresas.
- A Parpública é uma sociedade gestora de participações sociais (SGPS) com uma significativa carteira de ativos financeiros cotados em mercado regulamentado. As suas demonstrações financeiras refletem essencialmente os efeitos das variações de valor de mercado desses mesmos ativos, muitas vezes com oscilações materialmente relevantes e independentes da intervenção da sua equipa de gestão. A singularidade desta situação aconselha o destaque da empresa do universo das Empresas Públicas Não Financeiras (EPNF) e a análise separada da sua evolução económica e financeira.
- A Estradas de Portugal, SA, é também objeto de tratamento isolado atendendo a que o incremento da sua atividade (investimento em 7 novas subconcessões) produz variações nas demonstrações financeiras suscetíveis de distorcer a análise global ao universo do SEE.
- Optou-se assim por uma abordagem separada do SEE, isolando a Parpública, SGPS, a Estradas de Portugal, SA e o Sector da Saúde.
- O presente boletim incorpora os dados referentes a um conjunto de empresas representativo de 98,2% em valor nominal do capital com participação direta do Estado, excluindo-se do âmbito

¹ Inclui-se aqui um pequeno número de empresas que apresentou contas em IFRS.

da análise as empresas públicas financeiras e as empresas públicas não participadas diretamente pelo Estado, ou com participações diretas não relevantes.

- Finalmente, refira-se que os elementos de informação económica e financeira das empresas, obtidos em geral do Sistema de Recolha de Informação Económica e Financeira (SIRIEF), baseiam-se em demonstrações financeiras trimestrais e individuais, não sendo passíveis de análises comparativas com as contempladas no Relatório Anual do Sector Empresarial do Estado.

Direção-Geral do Tesouro e Finanças, Lisboa, 15 de fevereiro de 2012

2. SUMÁRIO EXECUTIVO

A- Resultados referentes ao 4.º Trimestre de 2011, face ao período homólogo²

- i. De salientar que ao nível dos principais gastos operacionais, o SEE³ registou até ao 4.º trimestre de 2011, uma performance bastante favorável face ao período homólogo, com os *fornecimentos e serviços externos* a apresentarem uma redução de 12,8% (-146,0 M€) e os *custos com pessoal* um decréscimo de 7,5% (-86,9 M€) (ver quadro A.2 a fls. 9).

Refira-se que a redução nos *custos com pessoal* se deveu, na generalidade, à diminuição do número de trabalhadores e à redução média de 5% nas remunerações, por força da Lei n.º 55-A/2010 (OE 2011). Nas situações pontuais em que se observou acréscimo desta rubrica, a explicação avançada pelas empresas relaciona-se com indemnizações por rescisão contratual.

- ii. O EBITDA e o *resultado operacional* só não apresentaram, em termos agregados, um comportamento positivo (vd. quadros A.3 e A.4 a fls. 10 e 11), devido ao reconhecimento de imparidades, à constituição de provisões e à contabilização de perdas relativas a *instrumentos de gestão de risco financeiro* (nomeadamente SWAPs), cuja posição perdedora face a 2010 teve especial impacto no caso do Metropolitano de Lisboa.
- iii. No entanto, será de destacar o comportamento positivo a nível operacional, observado num número significativo de empresas:
- A generalidade das Administrações Portuárias, bem como a CARRIS e a STCP, pelo efeito conjugado do aumento no *volume de negócios* (vd. quadro A.1 a fls.8) e redução dos *gastos operacionais* (vd. quadro A.2 a fls. 9);
 - A REFER, pela redução dos *gastos operacionais*, com especial destaque para as rubricas *fornecimentos e serviços externos* (-20,2%) e *custo das matérias consumidas* (-32,5%). De salientar que no respeitante aos *gastos com pessoal*, o acréscimo de 9,4% (+8,9 M€) resultou do aumento dos encargos com indemnizações por rescisão contratual, sem o efeito dos quais, os custos com pessoal teriam decrescido 13,2%;
 - O Metro do Porto pelo facto de ter contabilizado uma melhoria na rubrica *justo valor* (passou de -280,2 M€ em 2010 para -135,7 M€ em 2011) relacionada com *instrumentos financeiros derivados*. De referir que a empresa registou um decréscimo significativo no

² Os dados constantes deste boletim estão atualizados à data de realização do mesmo, pelo que pode conter dados diferentes de boletins anteriores.

³ No presente boletim, as referências feitas às empresas do SEE têm o mesmo significado de EPNF. Exclui-se da análise à evolução global do SEE: (i) o sector da *Saúde*, pela evolução registada no universo em análise com novos Hospitais e pela utilização do normativo contabilístico POC, que não permite a agregação de contas com os restantes sectores; (ii) a Parpública, pela forte influência do mercado de capitais nas demonstrações financeiras da empresa e; (iii) a Estradas de Portugal, pelo lançamento de sete novas concessões com impacto significativo na atividade da empresa, tornando incomparável as contas face ao período homólogo.



volume de negócios, o qual deriva da redução na prestação de serviços afetos à construção (atividade de investimento), que decresceu de 122,5 M€ em 2010 para 48,7 M€ em 2011. Este decréscimo foi acompanhado por idêntica redução ao nível dos gastos operacionais, já que o resultado desta atividade deve ser nulo;

- A Parque Escolar registou um acréscimo significativo no EBITDA, pelo aumento do *volume de negócios*⁴, que passou de 19,7 M€ em 2010 para 48,9 M€ em 2011 (vd. quadro A.1 a fls. 8). No entanto para efeito de *resultado operacional* tal acréscimo foi anulado pela rúbrica *gastos/reversões de depreciação e de amortização*, que passou de 12,1 M€ para 50,6 M€.
- iv. Para a degradação ao nível dos *resultados líquidos* contribuiu, além do já referido no item ii., o acréscimo dos juros suportados pelas empresas face ao aumento generalizado das taxas de juro e ao montante global da dívida no sector, que se traduziu num agravamento de 47,9% nos resultados financeiros (-222,0 M€), com especial incidência na REFER, CP, Metropolitano de Lisboa, Metro do Porto, STCP, CARRIS e Parque Escolar, conforme quadro A.5 a fls. 12.

B- Evolução patrimonial do SEE no período em análise

- i. Ao nível da situação patrimonial do SEE, o *ativo líquido* total ascendia a 23.577,4M€ (+4,3% face ao período homólogo), representando apenas 81,4% face ao *passivo* para o mesmo universo empresarial (no total de 28.976,9 M€). Salienta-se que o crescimento do ativo (+973,0 M€) se ficou a dever, sobretudo, à REFER, ao Metro do Porto e à Parque Escolar. Por outro lado, o agravamento do *passivo* (+2.207,3 M€) teve o contributo da REFER, CP, Metropolitano de Lisboa, Metro do Porto e Parque Escolar, conforme quadro B.1 a fls. 14.
- ii. Em termos de endividamento bancário, observa-se que os *financiamentos obtidos* aumentaram 1.454,8 M€ (+7,0%) face a 2010, impulsionados pelas empresas já referidas no parágrafo anterior (vd. quadro B.2 a fls. 15);
- iii. No que diz respeito ao prazo médio de pagamentos a fornecedores, situou-se nos 74 dias no final do 4.º trimestre de 2011, o que representa um agravamento de 6 dias em relação a igual período do ano anterior e de 3 dias face ao 3º trimestre⁵.

⁴ Rendas recebidas por parte das escolas

⁵ Média ponderada do SEE não incluindo as seguintes entidades: sector da saúde, Parpública e Estradas de Portugal.

C – Outros aspetos relevantes

Responsabilidades Contingentes

As empresas reportaram 796 situações de Responsabilidades Contingentes, das quais 55 ainda se encontram por quantificar. As responsabilidades já quantificadas correspondem a 3.906,1 M€, onde se podem identificar como sendo mais significativas as situações relativas aos compromissos (1.163,8 M€) e a garantias concedidas (1.015,0 M€).

Evolução dos IGRF contratados pelo SEE

Ao nível dos IGRF contratados, cujo valor nominal ascendia a 14.954,5 M€ no final do 4.º trimestre de 2011, continuou a assistir-se ao agravamento no respetivo valor de mercado, o qual já apresentava uma perda de 2.405,0 M€ face aos valores contratados (-790,7 M€ que em igual período do ano anterior).

Cumprimento da Unidade Tesouraria do Estado do SEE

Verifica-se que, no 4.º trimestre de 2011, as empresas com a natureza jurídica de sociedade anónima (SA), não obstante apresentarem um cumprimento de apenas 19%, aumentaram a sua importância no total das disponibilidades centralizadas no IGCP face ao ano anterior. Quanto às EPE continuou a observar-se uma taxa de centralização de fundos na ordem dos 93%.

A - ANÁLISE DE RESULTADOS ECONÓMICO-FINANCEIROS

Quadro A.1 – Evolução do Volume de Negócios

Unid: Milhares de euros

		Volume de Negócios			
		4.º Trim 2011	4º Trim 2010	Dif. 11-10	Δ%
Comunicação Social					
	Lusa	19.387	19.213	174	0,9%
	RTP	211.401	185.314	26.088	14,1%
	<i>subtotal</i>	<i>230.789</i>	<i>204.527</i>	<i>26.262</i>	<i>12,8%</i>
Infra-estruturas					
	ANA	352.011	338.608	13.403	4,0%
	Adm. Portuárias	136.317	133.637	2.680	2,0%
	REFER	72.244	73.414	-1.170	-1,6%
	Outros (***)	75.498	73.641	1.857	2,5%
	<i>subtotal</i>	<i>636.069</i>	<i>619.300</i>	<i>16.770</i>	<i>2,7%</i>
Req. Urbana e Ambiental					
	Parque Expo	17.214	14.278	2.937	20,6%
	Outros	0	0	0	-
	<i>subtotal</i>	<i>17.214</i>	<i>14.278</i>	<i>2.937</i>	<i>20,6%</i>
Serv. Utilidade Pública					
	ADP - Águas de Portugal	10.666	9.412	1.254	13,3%
	CTT	565.377	593.196	-27.819	-4,7%
	<i>subtotal</i>	<i>576.043</i>	<i>602.608</i>	<i>-26.565</i>	<i>-4,4%</i>
Transportes					
	CP	238.256	238.503	-247	-0,1%
	Metropolitano de Lisboa	67.757	64.039	3.718	5,8%
	Metro do Porto****	92.237	159.115	-66.878	-42,0%
	STCP	50.755	49.346	1.409	2,9%
	Carris	81.536	78.309	3.227	4,1%
	Outros	7.614	7.259	355	4,9%
	<i>subtotal</i>	<i>538.156</i>	<i>596.572</i>	<i>-58.416</i>	<i>-9,8%</i>
Outras Empresas*					
	Parque Escolar	48.896	19.792	29.104	147,1%
	Outros	109.860	108.739	1.121	1,0%
	<i>subtotal</i>	<i>158.757</i>	<i>128.531</i>	<i>30.226</i>	<i>23,5%</i>
Total SEE* (sem sector da Saúde, Parpública e EP)		2.157.028	2.165.815	-8.787	-0,4%
Parpública		493	722	-228	-31,7%
Estradas de Portugal		2.064.488	1.629.601	434.887	26,7%
Saúde					
	CH Lisboa Norte	340.394	356.758	-16.364	-4,6%
	CH Lisboa Ocidental	199.261	213.878	-14.617	-6,8%
	CH Tâmega e Sousa	77.845	83.941	-6.095	-7,3%
	H Faro	113.092	121.720	-8.628	-7,1%
	H Garcia da Orta	131.398	133.155	-1.756	-1,3%
	IPO - Porto	127.913	144.670	-16.758	-11,6%
	Outros	2.618.222	2.791.047	-172.826	-6,2%
	Total sector da Saúde*	3.608.124	3.845.169	-237.044	-6,2%
Entidades novas e/ou sem dados no 4ºTrim2010					
	SPMS	8.753	-	-	-
	CH S. João**	15.729	-	-	-

(*) - Excluindo entidades novas.

(**) - Contas sem a contabilização completa dos proveitos.

(***) - Não inclui a NAV por não ter remetido informação relativa ao 4ºTrimestre de 2011

(****) - O acentuado decréscimo resulta de uma diminuição da atividade de construção.

Nota 1: Tendo o sector da *Saúde* apresentado as contas de acordo com o POC, o valor obtido neste indicador deverá ser tomado com as devidas ressalvas.

Nota 2: Embora considerado para efeitos de obtenção de um valor agregado, este indicador não é apropriado para analisar a evolução da Parpública e outras SGPS, devendo ser interpretado sob reserva, na medida em que se baseia em contas individuais.

Fonte: SIRIEF e empresas

Quadro A.2 – Gastos Operacionais

Unid: Milhares de euros

	Custos com Pessoal				Fornecimentos e Serviços Externos				CMVMC			
	4.º Trim 2011	4º Trim 2010	Dif. 11-10	Δ%	4.º Trim 2011	4º Trim 2010	Dif. 11-10	Δ%	4.º Trim 2011	4º Trim 2010	Dif. 11-10	Δ%
Comunicação Social												
Lusa	11.185	12.422	-1.237	-10,0%	4.561	4.790	-230	-4,8%	86	104	-18	-17,6%
RTP	107.795	102.914	4.880	4,7%	47.319	49.686	-2.367	-4,8%	105.363	114.237	-8.874	-7,8%
subtotal	118.979	115.336	3.644	3,2%	51.880	54.477	-2.597	-4,8%	105.449	114.341	-8.892	-7,8%
Infra-estruturas												
ANA	57.647	71.252	-13.605	-19,1%	102.197	104.692	-2.495	-2,4%	2.178	1.810	368	20,3%
Adm. Portuárias	46.351	54.243	-7.892	-14,5%	28.443	34.684	-6.241	-18,0%	1.107	868	239	27,5%
REFER	104.192	95.264	8.928	9,4%	93.110	116.680	-23.570	-20,2%	3.795	5.620	-1.825	-32,5%
Outros (**)	29.069	33.625	-4.556	-13,5%	70.774	84.165	-13.391	-15,9%	2.901	2.719	182	6,7%
Req. Urbana e Ambiental												
Parque Expo	8.922	10.111	-1.189	-11,8%	5.294	6.601	-1.308	-19,8%	4.665	612	4.053	662,4%
Outros	301	366	-65	-17,8%	3.830	3.550	280	7,9%	0	0	0	-
subtotal	9.223	10.477	-1.254	-12,0%	9.124	10.151	-1.027	-10,1%	4.665	612	4.053	662,4%
Arco Ribeirinho Sul, SA	126	109	17	15,3%	218	25	193	765,8%	0	0	0	-
Serv. Utilidade Pública												
ADP - Águas de Portugal	4.707	4.462	245	5,5%	6.164	6.393	-229	-3,6%	0	0	0	-
CTT	334.239	358.242	-24.003	-6,7%	178.764	193.302	-14.539	-7,5%	15.354	14.040	1.314	9,4%
subtotal	338.946	362.703	-23.758	-6,6%	184.927	199.695	-14.768	-7,4%	15.354	14.040	1.314	9,4%
Transportes												
CP	108.153	122.251	-14.098	-11,5%	162.683	165.727	-3.043	-1,8%	11.441	11.400	40	0,4%
Metropolitano de Lisboa	82.585	87.657	-5.072	-5,8%	37.747	38.674	-928	-2,4%	2.167	2.607	-440	-16,9%
Metro do Porto	4.837	5.848	-1.010	-17,3%	107.491	176.108	-68.617	-39,0%	0	0	0	-
STCP	36.934	39.999	-3.066	-7,7%	32.463	32.611	-148	-0,5%	1.545	1.421	124	8,7%
Carris	66.921	83.555	-16.634	-19,9%	20.571	29.406	-8.834	-30,0%	21.251	21.034	217	1,0%
Outros	9.021	10.215	-1.194	-11,7%	6.692	8.325	-1.633	-19,6%	5.687	3.533	2.154	61,0%
subtotal	308.451	349.525	-41.074	-11,8%	367.647	450.852	-83.205	-18,5%	42.091	39.996	2.095	5,2%
Outras Empresas*												
Parque Escolar	12.620	11.661	960	8,2%	9.703	6.785	2.918	43,0%	0	0	0	-
Outros (***)	53.199	61.515	-8.316	-13,5%	72.395	74.017	-1.622	-2,2%	1.783	1.729	54	3,1%
subtotal	65.820	73.176	-7.356	-10,1%	82.098	80.802	1.296	1,6%	1.783	1.729	54	3,1%
Total SEE* (sem sector da Saúde, Párpública e EP)	1.078.679	1.165.601	-86.922	-7,5%	990.199	1.136.197	-145.998	-12,8%	179.322	181.734	-2.413	-1,3%
Párpública	2.269	3.459	-1.190	-34,4%	2.144	3.401	-1.258	-37,0%	0	0	0	-
Estradas de Portugal	33.418	38.725	-5.307	-13,7%	177.970	167.916	10.055	6,0%	1.274.196	971.779	302.418	31,1%
Saúde												
CH Lisboa Norte	185.076	202.982	-17.906	-8,8%	65.329	62.347	2.982	4,8%	171.741	158.667	13.074	8,2%
CH Lisboa Ocidental	106.719	119.732	-13.013	-10,9%	32.652	35.476	-2.825	-8,0%	94.326	98.247	-3.921	-4,0%
CH Tâmega e Sousa	44.816	49.855	-5.039	-10,1%	14.483	15.092	-609	-4,0%	16.075	15.391	684	4,4%
H Faro	61.117	67.118	-6.002	-8,9%	27.034	29.413	-2.379	-8,1%	41.335	42.508	-1.173	-2,8%
H Garcia da Orta	68.598	77.174	-8.576	-11,1%	19.051	19.426	-375	-1,9%	54.456	55.682	-1.225	-2,2%
IPO - Porto	52.173	56.522	-4.348	-7,7%	16.116	18.220	-2.104	-11,5%	52.992	52.010	982	1,9%
Outros	1.498.502	1.651.993	-153.491	-9,3%	532.816	578.237	-45.421	-7,9%	800.692	782.162	18.530	2,4%
Total sector da Saúde*	2.017.001	2.225.376	-208.376	-9,4%	707.480	758.211	-50.731	-6,7%	1.231.618	1.204.666	26.951	2,2%
Entidades novas e/ou sem dados no 4ºTrim2010												
SPMS	2.815	-	-	-	996	-	-	-	4.855	-	-	-
CH S. João**	114.707	-	-	-	32.041	-	-	-	104.329	-	-	-

(*) - Excluindo entidades novas

(**) - Contas sem a contabilização completa dos proveitos

(***) - Não inclui a NAV por não ter remetido informação relativa ao 4ºTrimestre de 2011

Fonte: SIRIEF e empresas

Quadro A.3 – Evolução do EBITDA e Margem de EBITDA

		Unid: Milhares de euros				Margem EBITDA		
		4.º Trim 2011	4º Trim 2010	Dif. 11-10	Δ%	4.º Trim 2011	4º Trim 2010	Dif. 11-10 (p.p.)
Comunicação Social								
	Lusa	3.652	1.744	1.908	109,4%	18,8%	9,1%	9,8
	RTP	21.597	29.995	-8.398	-28,0%	10,2%	16,2%	-6,0
	<i>subtotal</i>	<i>25.248</i>	<i>31.739</i>	<i>-6.491</i>	<i>-20,4%</i>	<i>10,9%</i>	<i>15,5%</i>	<i>-4,6</i>
Cultura								
	OPART	338	-218	555	255,1%	17,2%	-9,2%	26,3
	T.N. D. Maria II	681	351	330	94,1%	15,7%	6,5%	9,2
	T.N. S. João	303	283	19	6,8%	67,4%	48,9%	18,5
	<i>subtotal</i>	<i>1.321</i>	<i>416</i>	<i>905</i>	<i>217,3%</i>	<i>19,6%</i>	<i>5,0%</i>	<i>14,6</i>
Infra-estruturas								
	ANA	145.531	159.152	-13.621	-8,6%	41,3%	47,0%	-5,7
	Adm. Portuárias	93.172	77.643	15.529	20,0%	68,3%	58,1%	10,2
	REFER	-89.868	-105.284	15.416	14,6%	-124,4%	-143,4%	19,0
	Outros (***)	-28.991	26.358	-55.349	-210,0%	-38,4%	35,8%	-74,2
	<i>subtotal</i>	<i>119.844</i>	<i>157.869</i>	<i>-38.024</i>	<i>-24,1%</i>	<i>18,8%</i>	<i>25,5%</i>	<i>-6,7</i>
Req. Urbana e Ambiental								
	Parque Expo	-14.770	467	-15.237	-3260,1%	-85,8%	3,3%	-89,1
	Outros	-727	-704	-23	-3,2%	n.a.	n.a.	-
	<i>subtotal</i>	<i>-15.497</i>	<i>-237</i>	<i>-15.260</i>	<i>-6445,0%</i>	<i>-90,0%</i>	<i>-1,7%</i>	<i>-88,4</i>
Serv. Utilidade Pública								
	ADP - Águas de Portugal	1.282	276	1.006	364,4%	12,0%	2,9%	9,1
	CTT	67.647	63.652	3.995	6,3%	12,0%	10,7%	1,2
	<i>subtotal</i>	<i>68.929</i>	<i>63.928</i>	<i>5.001</i>	<i>7,8%</i>	<i>12,0%</i>	<i>10,6%</i>	<i>1,4</i>
Transportes								
	CP	-25.638	43.878	-69.516	-158,4%	-10,8%	18,4%	-29,2
	Metropolitano de Lisboa	-411.530	-194.169	-217.361	-111,9%	-607,4%	-303,2%	-304,2
	Metro do Porto	-155.468	-312.392	156.924	50,2%	-168,6%	-196,3%	27,8
	STCP	-710	-2.726	2.016	74,0%	-1,4%	-5,5%	4,1
	Carris	34.179	2.826	31.354	1109,6%	41,9%	3,6%	38,3
	Outros	-11.556	-6.315	-5.241	-83,0%	-151,8%	-87,0%	-64,8
	<i>subtotal</i>	<i>-570.722</i>	<i>-468.899</i>	<i>-101.823</i>	<i>-21,7%</i>	<i>-106,1%</i>	<i>-78,6%</i>	<i>-27,5</i>
Outras Empresas*								
	Parque Escolar	48.987	18.674	30.313	162,3%	100,2%	94,4%	5,8
	Outros	12.733	12.736	-3	0,0%	11,6%	11,7%	-0,1
	<i>subtotal</i>	<i>61.720</i>	<i>31.409</i>	<i>30.310</i>	<i>96,5%</i>	<i>38,9%</i>	<i>24,4%</i>	<i>14,4</i>
Total SEE* (sem sector da Saúde, Parpública e EP)		-310.478	-184.190	-126.287	-68,6%	-14,4%	-8,5%	-5,9
Parpública		238.843	218.954	19.889	9,1%	48430,2%	30343,4%	18086,7
Estradas de Portugal		617.201	428.724	188.477	44,0%	29,9%	26,3%	3,6
Saúde								
	CH Lisboa Norte	-49.315	-30.797	-18.519	-60,1%	-14,5%	-8,6%	-5,9
	CH Lisboa Ocidental	-19.153	-26.201	7.048	26,9%	-9,6%	-12,3%	2,6
	CH Tâmega e Sousa	4.712	4.886	-174	-3,6%	6,1%	5,8%	0,2
	H Faro	-10.003	-10.071	67	0,7%	-8,8%	-8,3%	-0,6
	H Garcia da Orta	-8.054	-14.968	6.914	46,2%	-6,1%	-11,2%	5,1
	IPO - Porto	9.488	20.557	-11.069	-53,8%	7,4%	14,2%	-6,8
	Outros	-135.944	-138.001	2.056	1,5%	-5,2%	-4,9%	-0,2
Total sector da Saúde*		-208.270	-194.593	-13.676	-7,0%	-5,8%	-5,1%	-0,7
Entidades novas e/ou sem dados no 4ºTrim2010								
	SPMS	38	-	-	-	0,4%	-	-
	CH S. João**	-228.680	-	-	-	-1453,9%	-	-

(*) - Excluindo entidades novas

(**) - Contas sem a contabilização completa dos proveitos

(***) - Não inclui a NAV por não ter remetido informação relativa ao 4ºTrimestre de 2011

Nota: embora considerado para efeitos de obtenção de um valor agregado, este indicador não é apropriado para analisar a evolução da Parpública e outras SGPS, devendo ser interpretado sob reserva, na medida em que se baseia em contas individuais.

Fonte: SIRIEF e empresas

Quadro A.4 – Resultados Operacionais

Unid: Milhares de euros

	4.º Trim 2011	4º Trim 2010	Dif. 11-10	Δ%
Comunicação Social				
Lusa	3.221	1.093	2.128	194,7%
RTP	14.191	22.565	-8.374	-37,1%
<i>subtotal</i>	<i>17.412</i>	<i>23.658</i>	<i>-6.245</i>	<i>-26,4%</i>
Infra-estruturas				
ANA	67.893	91.415	-23.522	-25,7%
Adm. Portuárias	40.993	23.802	17.190	72,2%
REFER	-92.533	-108.708	16.174	14,9%
Outros (***)	-68.820	-5.740	-63.080	-1098,9%
<i>subtotal</i>	<i>-52.468</i>	<i>769</i>	<i>-53.237</i>	<i>-6921,8%</i>
Req. Urbana e Ambiental				
Parque Expo	-14.989	292	-15.281	-5233,0%
Outros	-798	-750	-48	-6,4%
<i>subtotal</i>	<i>-15.787</i>	<i>-458</i>	<i>-15.329</i>	<i>-3346,6%</i>
Serv. Utilidade Pública				
ADP - Águas de Portugal	1.266	259	1.007	388,6%
CTT	49.702	45.087	4.616	10,2%
<i>subtotal</i>	<i>50.968</i>	<i>45.346</i>	<i>5.622</i>	<i>12,4%</i>
Transportes				
CP	-111.381	-47.523	-63.858	-134,4%
Metropolitano de Lisboa	-442.478	-226.325	-216.153	-95,5%
Metro do Porto	-212.801	-365.041	152.240	41,7%
STCP	-7.322	-9.254	1.932	20,9%
Carris	14.791	-17.724	32.515	183,5%
Outros	-14.212	-8.674	-5.538	-63,9%
<i>subtotal</i>	<i>-773.403</i>	<i>-674.541</i>	<i>-98.862</i>	<i>-14,7%</i>
Outras Empresas				
Parque Escolar	-1.621	6.458	-8.079	-125,1%
Outros	6.971	6.938	33	0,5%
<i>subtotal*</i>	<i>5.350</i>	<i>13.396</i>	<i>-8.046</i>	<i>-60,1%</i>
Total SEE* (sem sector da Saúde, Parpública e EP)	-767.927	-591.830	-176.097	-29,8%
Parpública	238.767	218.771	19.996	9,1%
Estradas de Portugal	461.701	248.508	213.193	85,8%
Saúde				
CH Lisboa Norte	-63.299	-44.334	-18.965	-42,8%
CH Lisboa Ocidental	-29.387	-38.535	9.148	23,7%
CH Tâmega e Sousa	3.147	1.950	1.197	61,4%
H Faro	-13.956	-14.680	724	4,9%
H Garcia da Orta	-13.294	-23.448	10.154	43,3%
IPO - Porto	-163	13.482	-13.646	-101,2%
Outros	-241.035	-248.874	7.838	3,1%
Total sector da Saúde*	-357.987	-354.438	-3.549	-1,0%
Entidades novas e/ou sem dados no 4ºTrim2010				
SPMS	31	-	-	-
CH S. João**	-228.680	-	-	-

(*) - Excluindo entidades novas

(**) - Contas sem a contabilização completa dos proveitos

(***) - Não inclui a NAV por não ter remetido informação relativa ao 4ºTrimestre de 2011

Nota 1 - Tendo o sector da Saúde apresentado as contas de acordo com o POC, o valor obtido neste indicador deverá ser tomado com as devidas ressalvas.

Fonte: SIRIEF e empresas

Quadro A.5 – Resultados Financeiros

Unid: Milhares de euros

	4.º Trim 2011	4º Trim 2010	Dif. 11-10	Δ%
Comunicação Social				
Lusa	-184	-89	-96	-107,8%
RTP	6.450	-7.090	13.540	191,0%
<i>subtotal</i>	<i>6.266</i>	<i>-7.179</i>	<i>13.444</i>	<i>187,3%</i>
Infra-estruturas				
ANA	-13.125	-13.308	183	1,4%
Adm. Portuárias	-5.844	-3.133	-2.711	-86,5%
REFER	-77.662	-37.506	-40.156	-107,1%
Outros (**)	-10.925	-4.292	-6.633	-154,5%
<i>subtotal</i>	<i>-107.556</i>	<i>-58.239</i>	<i>-49.317</i>	<i>-84,7%</i>
Req. Urbana e Ambiental				
Parque Expo	-10.688	-5.179	-5.508	-106,3%
Outros	495	630	-135	-21,4%
<i>subtotal</i>	<i>-10.192</i>	<i>-4.549</i>	<i>-5.643</i>	<i>-124,0%</i>
Serv. Utilidade Pública				
ADP - Águas de Portugal	25.872	27.310	-1.438	-5,3%
CTT	19.908	9.434	10.474	111,0%
<i>subtotal</i>	<i>45.780</i>	<i>36.744</i>	<i>9.036</i>	<i>24,6%</i>
Transportes				
CP	-170.007	-147.406	-22.601	-15,3%
Metropolitano de Lisboa	-160.649	-104.263	-56.386	-54,1%
Metro do Porto	-163.368	-107.762	-55.607	-51,6%
STCP	-48.128	-28.383	-19.745	-69,6%
Carris	-44.746	-24.847	-19.899	-80,1%
Outros	-5.690	-3.793	-1.897	-50,0%
<i>subtotal</i>	<i>-592.588</i>	<i>-416.453</i>	<i>-176.135</i>	<i>-42,3%</i>
Outras Empresas				
Parque Escolar	-21.138	-6.631	-14.508	-218,8%
Outros	-5.874	-6.990	1.116	16,0%
<i>subtotal</i>	<i>-27.012</i>	<i>-13.620</i>	<i>-13.392</i>	<i>-98,3%</i>
Total SEE* (sem sector da Saúde, Parpública e EP)	-685.303	-463.297	-222.006	-47,9%
Parpública	-214.304	-154.104	-60.200	-39,1%
Estradas de Portugal	-229.818	-104.876	-124.943	-119,1%
Saúde				
CH Lisboa Norte	367	-59	425	725,6%
CH Lisboa Ocidental	84	235	-151	-64,1%
CH Tâmega e Sousa	608	530	78	14,8%
H Faro	-858	-908	50	5,5%
H Garcia da Orta	-815	-819	3	0,4%
IPO - Porto	265	345	-81	-23,4%
Outros	-1.087	226	-1.313	-579,8%
Total sector da Saúde*	-1.437	-449	-988	-219,9%
Entidades novas e/ou sem dados no 4ºTrim2010				
SPMS	0	-	-	-
CH S. João**	675	-	-	-

(*) - Excluindo entidades novas

(**) - Contas sem a contabilização completa dos proveitos

(***) - Não inclui a NAV por não ter remetido informação relativa ao 4ºTrimestre de 2011

Nota 1 - Tendo o sector da Saúde apresentado as contas de acordo com o POC, o valor obtido neste indicador deverá ser tomado com as devidas ressalvas.

Fonte: SIRIEF e empresas

Quadro A.6 – Resultados Líquidos

Unid: Milhares de euros

	4.º Trim 2011	4º Trim 2010	Dif. 11-10	Δ%
Comunicação Social				
Lusa	2.734	654	2.079	317,7%
RTP	18.838	15.075	3.763	25,0%
<i>subtotal</i>	<i>21.572</i>	<i>15.730</i>	<i>5.842</i>	<i>37,1%</i>
Infra-estruturas				
ANA	25.677	56.440	-30.763	-54,5%
Adm. Portuárias	28.861	17.089	11.772	68,9%
REFER	-170.582	-146.503	-24.079	-16,4%
Outros (***)	-74.480	-11.456	-63.024	-550,1%
<i>subtotal</i>	<i>-190.524</i>	<i>-84.430</i>	<i>-106.094</i>	<i>-125,7%</i>
Req. Urbana e Ambiental				
Parque Expo	-25.677	-4.980	-20.697	-415,6%
Outros	-303	-122	-181	-148,2%
<i>subtotal</i>	<i>-25.980</i>	<i>-5.102</i>	<i>-20.878</i>	<i>-409,2%</i>
Serv. Utilidade Pública				
ADP - Águas de Portugal	27.095	27.344	-249	-0,9%
CTT	58.216	56.305	1.911	3,4%
<i>subtotal</i>	<i>85.311</i>	<i>83.649</i>	<i>1.663</i>	<i>2,0%</i>
Transportes				
CP	-282.067	-195.197	-86.870	-44,5%
Metropolitano de Lisboa	-603.127	-330.805	-272.322	-82,3%
Metro do Porto	-376.270	-472.865	96.596	20,4%
STCP	-55.450	-37.677	-17.773	-47,2%
Carris	-29.955	-42.257	12.303	29,1%
Outros	-19.908	-12.458	-7.450	-59,8%
<i>subtotal</i>	<i>-1.366.776</i>	<i>-1.091.260</i>	<i>-275.516</i>	<i>-25,2%</i>
Outras Empresas*				
Parque Escolar	-22.949	-274	-22.676	-8284,2%
Outros	122	-916	1.038	113,3%
<i>subtotal</i>	<i>-22.827</i>	<i>-1.190</i>	<i>-21.637</i>	<i>-1818,4%</i>
Total SEE* (sem sector da Saúde, Parpública e EP)	-1.499.224	-1.082.603	-416.621	-38,5%
Parpública	24.440	64.645	-40.205	-62,2%
Estradas de Portugal	164.637	102.506	62.131	60,6%
Saúde				
CH Lisboa Norte	-66.673	739	-67.413	-9117,2%
CH Lisboa Ocidental	-25.866	-42.102	16.235	38,6%
CH Tâmega e Sousa	4.094	1.866	2.228	119,4%
H Faro	-16.050	-18.229	2.180	12,0%
H Garcia da Orta	-15.831	-25.336	9.505	37,5%
IPO - Porto	1.199	11.098	-9.899	-89,2%
Outros	-238.384	-221.493	-16.891	-7,6%
Total sector da Saúde*	-357.510	-293.456	-64.054	-21,8%
Entidades novas e/ou sem dados no 4ºTrim2010				
SPMS	25	-	-	-
CH S. João**	-231.143	-	-	-

(*) - Excluindo entidades novas

(**) - Contas sem a contabilização completa dos proveitos

(***) - Não inclui a NAV por não ter remetido informação relativa ao 4ºTrimestre de 2011

Fonte: SIRIEF e empresas

B - ANÁLISE PATRIMONIAL

Quadro B.1 – Ativo e Passivo

Unid: Milhares de euros

	Ativo			Passivo		
	4.º Trim 2011	4º Trim 2010	Dif. 11-10	4.º Trim 2011	4º Trim 2010	Dif. 11-10
Comunicação Social						
Lusa	14.530	18.603	-4.073	5.729	9.979	-4.250
RTP	369.887	378.681	-8.794	839.085	932.839	-93.755
<i>subtotal</i>	<i>384.417</i>	<i>397.284</i>	<i>-12.867</i>	<i>844.814</i>	<i>942.818</i>	<i>-98.005</i>
Infra-estruturas						
ANA	1.122.424	1.151.749	-29.325	684.656	698.942	-14.286
Adm. Portuárias	1.580.233	1.565.866	14.367	421.004	409.977	11.028
REFER	5.371.023	4.968.003	403.020	6.862.560	6.413.958	448.602
Outros (***)	1.336.670	1.332.100	4.571	1.800.347	1.718.913	81.434
<i>subtotal</i>	<i>9.410.350</i>	<i>9.017.718</i>	<i>392.632</i>	<i>9.768.568</i>	<i>9.241.790</i>	<i>526.778</i>
Req. Urbana e Ambiental						
Parque Expo	216.825	226.358	-9.533	237.214	268.994	-31.780
Outros	338.133	326.421	11.712	89.914	96.177	-6.263
<i>subtotal</i>	<i>554.958</i>	<i>552.779</i>	<i>2.179</i>	<i>327.128</i>	<i>365.172</i>	<i>-38.044</i>
Serv. Utilidade Pública						
ADP - Águas de Portugal	1.170.722	1.155.633	15.088	652.019	637.026	14.993
CTT	1.019.275	1.062.204	-42.929	761.965	826.743	-64.778
<i>subtotal</i>	<i>2.189.996</i>	<i>2.217.837</i>	<i>-27.840</i>	<i>1.413.985</i>	<i>1.463.769</i>	<i>-49.784</i>
Transportes						
CP	1.154.399	1.219.732	-65.333	3.895.489	3.666.644	228.845
Metropolitano de Lisboa	3.919.328	3.941.628	-22.299	5.331.051	4.754.885	576.166
Metro do Porto	2.391.234	2.284.643	106.590	3.639.573	3.209.523	430.050
STCP	109.660	114.746	-5.086	441.284	390.493	50.791
Carris	149.523	162.644	-13.120	952.968	938.153	14.814
Outros	103.161	91.463	11.698	208.539	180.207	28.333
<i>subtotal</i>	<i>7.827.306</i>	<i>7.814.856</i>	<i>12.450</i>	<i>14.468.904</i>	<i>13.139.905</i>	<i>1.328.999</i>
Outras Empresas*						
Parque Escolar	2.118.873	1.685.412	433.461	1.506.132	1.051.188	454.944
Outros	1.091.451	918.431	173.020	647.355	564.917	82.438
<i>subtotal</i>	<i>3.210.324</i>	<i>2.603.842</i>	<i>606.482</i>	<i>2.153.487</i>	<i>1.616.105</i>	<i>537.382</i>
Total SEE* (sem sector da Saúde, Parpública e EP)	23.577.352	22.604.316	973.036	28.976.885	26.769.559	2.207.326
Parpública	8.661.941	7.945.459	716.482	6.465.722	5.564.413	901.309
Estradas de Portugal	17.609.422	15.720.996	1.888.426	16.810.062	15.076.022	1.734.039
Saúde						
CH Lisboa Norte	524.822	495.532	29.290	423.861	293.070	130.790
CH Lisboa Ocidental	273.725	219.559	54.166	249.775	169.869	79.906
CH Tâmega e Sousa	167.554	108.577	58.977	94.579	39.697	54.882
H Faro	406.746	329.760	76.987	436.663	343.650	93.014
H Garcia da Orta	176.287	104.765	71.522	248.632	161.288	87.344
IPO - Porto	394.497	293.783	100.714	258.954	159.554	99.400
Outros	3.708.344	2.963.697	744.647	3.423.183	2.413.649	1.009.534
Total sector da Saúde*	5.651.975	4.515.671	1.136.304	5.135.646	3.580.775	1.554.871
Entidades novas e/ou sem dados no 4ºTrim2010						
SPMS	8.244	-	-	2.463	-	-
CH S. João**	325.828	-	-	428.073	-	-

(*) - Excluindo entidades novas

(**) - Contas sem a contabilização completa dos proveitos

(***) - Não inclui a NAV por não ter remetido informação relativa ao 4ºTrimestre de 2011

Fonte: SIRIEF e empresas

Quadro B.2 – Rácio de Endividamento

Unid: Milhares de euros

	Financiamentos Obtidos			Financiamentos Obtidos / Ativo			
	4.º Trim 2011	4º Trim 2010	Dif. 11-10	4.º Trim 2011	4º Trim 2010	Dif. 11-10 (p.p.)	
Comunicação Social							
Lusa	1.637	5.166	-3.530	11,3%	27,8%	-16,5	
RTP	421.272	616.621	-195.349	113,9%	162,8%	-48,9	
<i>subtotal</i>	<i>422.908</i>	<i>621.787</i>	<i>-198.879</i>	<i>110,0%</i>	<i>156,5%</i>	<i>-46,5</i>	
Infra-estruturas							
ANA	515.381	496.250	19.131	45,9%	43,1%	2,8	
Adm. Portuárias	176.044	172.323	3.721	11,1%	11,0%	0,1	
REFER	6.544.617	6.025.657	518.960	121,9%	121,3%	0,6	
Outros (***)	863.828	844.360	19.468	64,6%	63,4%	1,2	
<i>subtotal</i>	<i>8.099.869</i>	<i>7.538.590</i>	<i>561.279</i>	<i>86,1%</i>	<i>83,6%</i>	<i>2,5</i>	
Req. Urbana e Ambiental							
Parque Expo	189.191	224.889	-35.698	87,3%	99,4%	-12,1	
Outros	19.139	24.455	-5.316	5,7%	7,5%	-1,8	
<i>subtotal</i>	<i>208.329</i>	<i>249.344</i>	<i>-41.014</i>	<i>37,5%</i>	<i>45,1%</i>	<i>-7,6</i>	
Serv. Utilidade Pública							
ADP - Águas de Portugal	600.000	604.582	-4.582	51,3%	52,3%	-1,1	
CTT	3.002	4.133	-1.131	0,3%	0,4%	-0,1	
<i>subtotal</i>	<i>603.002</i>	<i>608.715</i>	<i>-5.712</i>	<i>27,5%</i>	<i>27,4%</i>	<i>0,1</i>	
Transportes							
CP	3.522.394	3.324.312	198.082	305,1%	272,5%	32,6	
Metropolitano de Lisboa	3.969.284	3.809.640	159.643	101,3%	96,7%	4,6	
Metro do Porto	2.632.531	2.340.395	292.137	110,1%	102,4%	7,7	
STCP	352.970	335.403	17.567	321,9%	292,3%	29,6	
Carris	692.463	672.438	20.025	463,1%	413,4%	49,7	
Outros	132.226	108.195	24.032	128,2%	118,3%	9,9	
<i>subtotal</i>	<i>11.301.869</i>	<i>10.590.383</i>	<i>711.486</i>	<i>144,4%</i>	<i>135,5%</i>	<i>8,9</i>	
Outras Empresas*							
Parque Escolar	1.077.000	665.929	411.071	50,8%	39,5%	11,3	
Outros	418.154	401.539	16.615	38,3%	43,7%	-5,4	
<i>subtotal</i>	<i>1.495.154</i>	<i>1.067.468</i>	<i>427.686</i>	<i>46,7%</i>	<i>41,1%</i>	<i>5,6</i>	
Total SEE* (sem sector da Saúde, Parpública e EP)	22.131.131	20.676.287	1.454.845	93,9%	91,5%	2,4	
Parpública							
Estradas de Portugal	5.123.495	4.853.663	269.832	59,1%	61,1%	-1,9	
Saúde(*)	2.635.748	2.005.349	630.399	15,0%	12,8%	2,2	
CH Lisboa Norte	8.021	8.028	-7	1,5%	1,6%	-0,1	
CH Lisboa Ocidental	0	0	0	0,0%	0,0%	0,0	
CH Tâmega e Sousa	0	0	0	0,0%	0,0%	0,0	
H Faro	5.960	5.960	0	1,5%	1,8%	-0,3	
H Garcia da Orta	12.656	12.405	252	7,2%	11,8%	-4,7	
IPO - Porto	30.694	30.723	-29	7,8%	10,5%	-2,7	
Outros	386.523	375.844	10.679	10,4%	12,7%	-2,3	
Total sector da Saúde*	443.854	432.960	10.895	7,9%	9,6%	-1,7	
Entidades novas e/ou sem dados no 4ºTrim2010							
SPMS	0	-	-	0	-	-	
CH S. João**	0	-	-	0	-	-	

(*) - Excluindo entidades novas

(**) - Contas sem a contabilização completa dos proveitos

(***) - Não inclui a NAV por não ter remetido informação relativa ao 4ºTrimestre de 2011

Fonte: SIRIEF e empresas

Quadro B.3 – Prazo Médio de Pagamentos a Fornecedores (*)

Unid: dias

	4.º Trim 2011	4º Trim 2010	Dif. 11-10	Δ%
Comunicação Social				
Lusa	22	19	3	15,8%
RTP	49	42	7	16,7%
<i>subtotal</i>	<i>48</i>	<i>42</i>	<i>6</i>	<i>14,3%</i>
Infraestruturas				
ANA	53	57	-4	-7,0%
(**) Adm. Portuárias	55	51	4	7,8%
REFER	76	61	15	24,6%
(**) Outros	89	105	-16	-15,2%
<i>subtotal</i>	<i>70</i>	<i>68</i>	<i>2</i>	<i>2,9%</i>
Req. Urbana e Ambiental				
Parque Expo	96	49	47	95,9%
Outros	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.
<i>subtotal</i>	<i>96</i>	<i>49</i>	<i>47</i>	<i>95,9%</i>
Serv. Utilidade Pública				
AdP - Águas de Portugal	60	62	-2	-3,2%
CTT	34	39	-5	-12,8%
<i>subtotal</i>	<i>35</i>	<i>40</i>	<i>-5</i>	<i>-12,5%</i>
Transportes				
CP	76	60	16	26,7%
Metropolitano de Lisboa	136	115	21	18,3%
Metro do Porto	236	171	65	38,0%
STCP	52	52	0	0,0%
Carris	48	48	0	0,0%
(**) Outros	96	78	18	23,1%
<i>subtotal</i>	<i>118</i>	<i>102</i>	<i>16</i>	<i>15,7%</i>
Outras Empresas				
Parque Escolar	65	59	6	10,2%
(**) Outros	27	34	-7	-78,0%
<i>subtotal</i>	<i>60</i>	<i>57</i>	<i>3</i>	<i>5,3%</i>
Total SEE (sem sector da Saúde, Parpública e EP)	74	68	6	8,8%
Parpública	19	45	-26	-57,8%
Estradas de Portugal	19	27	-8	-29,6%
Saúde				
CH Lisboa Norte	399	263	136	51,7%
CH Lisboa Ocidental	410	317	93	29,3%
CH Porto	274	197	77	39,1%
H Faro	374	229	145	63,3%
H Garcia da Orta	404	297	107	36,0%
IPO - Porto	180	107	73	68,2%
Outros (***)	279	200	79	39,5%
Total sector da Saúde	303	213	90	42,3%

(*) Formula definida pela Resolução do Conselho de Ministros (RCM) n.º 34/2008, de 22 de Fevereiro, e atualizada pelo Despacho n.º 9870/2009 de 13 de Abril, com as devidas adaptações face à entrada em vigor do novo referencial contabilístico SNC.

(**) Média ponderada do subsector.

(***) Não inclui dados do CH e Universitário de Coimbra, CH Tondela Viseu, CH Leiria-Pombal, ULS do Nordeste por se encontrarem em processo de fusão e ULS do Baixo Alentejo pelo facto dos dados ainda se encontrarem sujeitos a confirmação.

Nota 1 - Os dados referentes ao sector da Saúde são fornecidos pela ACSS. Nas restantes empresas, os dados são remetidos pelas mesmas à DGTF.

Nota 2 - Os subtotais e totais são médias ponderadas do sector em causa.

Nota 3 - Não foram considerados os dados da ENATUR (por ter sido alienada) e da EDAB (por ter entrado em dissolução).

C.1 – Responsabilidades Contingentes

A informação recolhida junto das empresas do SEE teve em consideração a definição de “Responsabilidade Contingente” comumente aceite e coerente com as normas de contabilidade do SNC, presentemente em vigor.

Para efeito de análise das responsabilidades contingentes tipificaram-se 5 grandes categorias: (1) **Garantias** concedidas a terceiros; (2) **Parcerias Público-Privadas (PPP)/Concessões** - Contingências financeiras e legais decorrentes de Concessões e PPPs, não expressas nas contas da empresa, tais como reequilíbrios, contrapartidas e subsídios financeiros; (3) **Contencioso** - Processos em contencioso donde possam resultar responsabilidades para a empresa; (4) **Leasing operacional**; (5) **Capital Subscrito e não Realizado**.

No entanto, verificou-se que a categoria “**Capital Subscrito e não Realizado**” não tem expressão, tendo surgido, em seu lugar, a categoria “Compromissos Assumidos”, relativa às responsabilidades contratuais já assumidas.

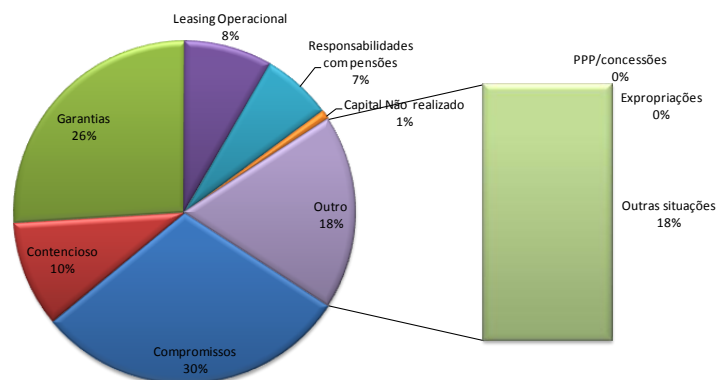
As empresas analisadas reportaram 796 Responsabilidades Contingentes (representando um acréscimo de 7,6% face às responsabilidades contingentes reportadas em Setembro). Destas, 65,2% foram divulgadas no Relatório e Contas 2010 (representando 75,5% dos montantes indicados), sendo que 55 das situações reportadas não têm montante indicativo.

A maioria das responsabilidades contingentes, correspondendo a 2.802,3 M€ (cerca de 71,7% do total no valor de 3.906,1 M€), reside em quatro empresas, sendo elas a Parque Escolar (com 29,2%) e a Parpública, a TAP⁶ e a AdP com cerca de 14% cada.

As responsabilidades contingentes são dominadas, principalmente, pelos compromissos e garantias, correspondendo, respetivamente, a 1.163,8 M€ (29,8%) e 1.015,0 M€ (26,0%).

⁶ Incluída nesta análise por fazer parte da carteira das participações da Parpública.

Gráfico C.1.1 - Montante de Responsabilidades Contingentes



O elevado número de responsabilidades contingentes pendentes de resolução de processo em contencioso, conduz a que 76,8% das ocorrências não tenham um horizonte temporal definido para a sua resolução.

No que refere aos compromissos assumidos, a sua maioria é representada pelo *Outros Sectores*, sendo a Parque Escolar responsável pela totalidade do montante desse sector.

Quadro C.1.2 - Compromisso por Sector

Unid: Milhares de euros

Compromissos	Qt.	Montante	%
1.3.1. Infraestruturas Aéreas	2	154	0%
1.5. Saúde	4	1.486	0%
1.6. Serviços de Utilidade Pública	1	25.000	2%
1.9. Outros Sectores	2	1.137.246	98%
Total	9	1.163.886	100%

Fonte: Empresas

A desagregação das garantias concedidas por sector revela que 50% do seu montante está concentrado no sector dos Serviços de Utilidade Pública, com particular destaque para a AdP (sob a forma, nomeadamente, de fianças, garantias e cartas de conforto).

Quadro C.1.3 - Garantias Concedidas por Sector

Unid: Milhares de euros

Garantias	Qt.	Montante	%
1.1. Comunicação Social	9	11.049	1%
1.3.1. Infraestruturas Aéreas	3	729	0%
1.3.2. Infra-estruturas Ferroviárias	5	4.212	0%
1.3.3. Infra-estruturas Portuárias	10	20.753	2%
1.3.4. Infra-estruturas Rodoviárias	7	154.170	15%
1.4. Requalificação Urbana e Ambiental	28	9.793	1%
1.5. Saúde	1	22	0%
1.6. Serviços de Utilidade Pública	7	511.294	50%
1.7. Transportes	101	171.295	17%
1.8. Parpública	1	2.213	0%
1.9. Outros Sectores	45	129.485	13%
Total	217	1.015.014	100%

Fonte: Empresas

As empresas que apresentam maior montante no que respeita à categoria de “Contencioso”, são a TAP⁷, a Metro do Porto e a Metropolitano de Lisboa, devendo-se os elevados montantes a contingências tributárias e a processos relacionados com expropriações, resultantes da realização de Investimentos de Longa duração (ILD).

Quadro C.1.4 - Processo em Contencioso por Sector

Unid: Milhares de euros

Contencioso	Qt.	Montante	%
1.1. Comunicação Social	1	100	0%
1.3.1. Infra-estruturas Aéreas	93	19.579	5%
1.3.2. Infra-estruturas Ferroviárias	2	531	0%
1.3.3. Infra-estruturas Portuárias	2	-	0%
1.3.5. Outras Infra-estruturas	17	24.681	6%
1.4. Requalificação Urbana e Ambiental	34	19.979	5%
1.5. Saúde	111	26.631	7%
1.6. Serviços de Utilidade Pública	9	-	0%
1.7. Transportes	135	294.464	75%
1.9. Outros Sectores	33	6.355	2%
Total Geral	437	392.219	100%

Fonte: Empresas

O *Leasing* Operacional encontra-se concentrado no sector dos Transportes, nomeadamente na TAP, em que a aquisição de algumas aeronaves é feita com recurso a este instrumento financeiro.

⁷ Empresa detida a 100% pela Parpública.

Quadro C.1.5 – Leasing Operacional Contratado

Unid: Milhares de euros

Leasing Operacional	Qt.	Montante	%
1.3.1. Infra-estruturas Aéreas	1	6	0%
1.3.2. Infra-estruturas Ferroviárias	11	-	0%
1.3.3. Infraestruturas Portuárias	1	124	0%
1.3.4. Infra-estruturas Rodoviárias	2	5.170	2%
1.4. Requalificação Urbana e Ambiental	3	8	0%
1.5. Saúde	26	1.616	1%
1.6. Serviços de Utilidade Pública	1	19.809	6%
1.7. Transportes	3	294.088	91%
1.8. Parapública	1	195	0%
1.9. Outros Sectores	17	2.021	1%
Total Geral	66	323.037	100%

C.2 – Instrumentos de Gestão de Risco Financeiro

Em 2009, foi emitido o Despacho n.º 101/09-SETF, de 30 de Janeiro, do Senhor Secretário de Estado do Tesouro e Finanças, definindo um conjunto de instruções a observar pelas EPNF visando mitigar os efeitos da volatilidade dos mercados financeiros sobre a situação das empresas, estabelecendo, nomeadamente, a obrigatoriedade de adoção de medidas de avaliação do risco financeiro e mitigação do mesmo pelas empresas, a consolidação do passivo remunerado, a minimização das garantias reais, bem como das *covenants* associadas aos contratos e a obrigatoriedade de divulgação da informação nos Relatórios e Contas Anuais.

Considerando a necessidade de aferir os montantes envolvidos neste tipo de investimentos, foi emitido o Despacho n.º 896/2011-SETF, de 9 de Junho, do Senhor Secretário de Estado do Tesouro e Finanças, determinando o envio à DGTF de informação detalhada sobre os Instrumentos de Gestão do Risco Financeiro (IGRF) contratados pelo SEE.

À data de 31 de Dezembro apenas 15 empresas, repartidas por 5 sectores de atividade, recorriam à contratação de Instrumentos de Gestão Risco Financeiro⁸:

Quadro C.2.1 – IGRF Contratados por Sector

Unid: Milhares de euros

Sector	Empresa	Nº Operações	Valor contratua	%
Infra-estruturas Aeroportuárias	ANA	1	30.000	0%
Infra-estruturas Ferroviárias	Refer	15	3.100.000	21%
Infra-estruturas Portuárias	APL	1	21.500	0%
Infra-estruturas Rodoviárias	EP	1	125.000	1%
Subtotal Infra-Estruturas		18	3.276.500	22%
Transportes	Carris	4	505.000	3%
Transportes	CP	10	1.749.363	12%
Transportes	Metro Porto	15	1.557.592	10%
Transportes	STCP	2	50.000	0%
Transportes	Transtejo	2	55.000	0%
Transportes	TAP	5	115.663	1%
Transportes	Metropolitano Lisboa	76	6.391.278	43%
Subtotal Transportes		114	10.423.896	70%
Serviços Utilidade Pública	ADP	6	295.000	2%
Subtotal Serv. Utilidade Pública		6	295.000	2%
O. Sectores	Egrep	1	360.000	2%
O. Sectores	SIMAB	4	49.100	0%
Subtotal Outros Sectores		5	409.100	3%
Parpública	Parpública	5	550.000	4%
Total Geral		148	14.954.496	100%

Fonte: Empresas

⁸ Os valores apresentados para o Metro do Porto são os referentes a 30 de Setembro de 2011, dado que a empresa não reportou atempadamente a informação requerida.

No quadro abaixo evidencia-se o peso do Valor de Mercado à data de 31 de Dezembro *Mark to Market* (MtM) dos IGRF contratados, face ao Endividamento das empresas. Destas, destaca-se a REFER que, apesar do elevado montante de operações contratadas, apresenta um MtM bastante favorável, ainda que negativo. A 31 de Dezembro, o único IGRF contratado pela EGREP assume um justo valor negativo de 48% do endividamento remunerado da mesma.

Quadro C.2.2 – Endividamento da Empresa e Valor de Mercado dos IGRF

Unid: Milhares de euros

	Endividamento 2011	IGRF - MtM 2011	%
ANA - Aeroportos de Portugal SA	515.381	-2.874	-1%
REFER - Rede Ferroviária Nacional EP	6.544.617	-63.544	-1%
APL - Administração do Porto de Lisboa SA	133.049	-3.288	-2%
EP - Estradas de Portugal SA	2.635.748	-11.892	0%
Subtotal Infra-Estruturas	9.828.794	-81.599	-1%
Companhia Carris de Ferro de Lisboa SA	692.463	-95.323	-14%
CP-Caminhos de Ferro Portugueses EP	3.522.394	-146.094	-4%
Metro do Porto SA	2.632.531	-836.387	-32%
Sociedade Transportes Colectivos do Porto SA	352.970	-70.387	-20%
TRANSTEJO-Transportes do Tejo SA	131.496	-5.015	-4%
TAP SA	1.083.720	-1.212	0%
Metropolitano de Lisboa EP	3.969.284	-893.646	-23%
Subtotal Transportes	12.384.859	-2.048.064	-17%
ADP	600.000	-104.013	-17%
Subtotal Serv. Utilidade Pública	600.000	-104.013	-17%
Egrop	362.945	-172.727	-48%
SIMAB	95.629	-2.352	-2%
Subtotal Outros Sectores	458.574	-175.079	-38%
Parpública-Participações Públicas SGPS SA	5.123.495	3.773	0%
Parpública	5.123.495	3.773	0%
Total Geral	28.395.721	-2.404.983	-17%

Fonte: Empresas

Apesar do objetivo da contratação dos IGRF ser a cobertura do risco financeiro, verifica-se, quer em 2010, quer em 2011, que, em consequência do baixo valor das taxas de juro, os IGRF apresentam um valor de mercado cada vez mais negativo.

As empresas assinalaram quatro grandes categorias de objetivos na contratação de IGRF: (1) **Cobertura** de operações contratadas, visando nomeadamente a minimização da exposição ao risco da Taxa de juro; (2) **Reestruturação** – IGRF contratadas que visam reajustar as condições de IGRF anteriormente contratados; (3) **Diversificação** – referente a operações contratadas que têm por finalidade o ajuste da carteira de passivos como um todo, sem suporte direto num passivo contratado, (4) **Otimização** dos encargos financeiros com risco – contratação de IGRF que, expondo a empresa a um risco adicional, têm suporte numa operação contratada e procuram otimizar os encargos financeiros a pagar.

Quadro C.2.3 – IGRF Contratados por Objectivo

Unid: Milhares de euros

Objectivo	Nº	Valor Contratual	%
Cobertura	102	10.427.401	70%
Reestruturação	25	1.769.504	12%
Diversificação	16	1.857.592	12%
Parpública - Obrigações Convertíveis	2	0	0%
Opt. de Enc. Fin.com risco	3	900.000	6%
Total Geral	148	14.954.496	100%

Fonte: Empresas

Numa análise sumária da origem da contraparte, verifica-se que mais de 68% das operações são contratadas com bancos de origem estrangeira.

Foi, ainda, solicitada a apresentação da análise de sensibilidade dos IGRF contratados à variação das taxas de juro. No entanto, nem todas as empresas tiveram capacidade de apresentar essa análise. De qualquer forma, foi possível apurar que a variação positiva de 1% da Euribor teria um impacto, em cerca de 5/7 da carteira (em termos de valor nominal contratado), de mais 351 M€. No entanto, uma variação negativa de 1% da Euribor teria como impacto um agravamento de 529 M€ no valor da carteira.

Quadro C.2.4 – Análise de sensibilidade à variação da taxa de juro a 31 de Dezembro 2011

Unid: Milhares de euros

Empresa	MtM Dez2011	-1%	+1%
APL	-3.288	0	0
AdP	-104.013	0	0
Egref	-172.727	-65.833	58.996
Carris	-95.323	-63.958	15.755
CP	-146.094	-27.253	25.628
Metro Porto	-836.387	0	0
Refer	-63.544	0	0
STCP	-70.387	-6.300	23.441
Transtejo	-5.015	-1.893	1.705
TAP	-1.212	2.923	407
ANA	-2.874	-2.191	1.970
Parpública	3.773	3.080	-2.590
EP	-11.892	0	0
Metropolitano Lisboa	-893.646	-366.486	225.383
SIMAB	-2.352	-692	677
Total Geral	-2.404.983	-528.602	351.371

Fonte: Empresas

Nos anos compreendidos entre 2007 e 2009 ocorreu a contratação de metade dos IGRF existentes à data de 31.12.2011, representando 67% do valor de mercado negativo.

Em 2010, o valor de mercado dos IGRF foi negativamente afetado pelos níveis historicamente baixos das taxas de juro. Apesar da ligeira inversão das taxas de juros em 2011, a elevada

volatilidade dos mercados financeiros penalizou fortemente o valor de mercado dos IGRF, nomeadamente os contratados pelo Metropolitano de Lisboa e Metro do Porto⁹, cuja variação de valor de mercado em 2011 explica 92% da variação total negativa ocorrida.

Quadro C.2.5 – Valor de Mercado dos IGRF Contratados (evolução 2009-2011)

Unid: Milhares de euros

Empresa	MtM Dez 2009	MtM Dez 2010	MtM Dez2011	Var. 2010	Var. 2011
APL	-3.326	-3.180	-3.288	146	-108
AdP	-2.390	-4.012	-104.013	-1.622	-100.002
Egrep	0	-129.226	-172.727	-129.226	-43.501
Carris	-87.499	-82.927	-95.323	4.572	-12.396
CP	-185.554	-163.471	-146.094	22.084	17.377
Metro Porto	-421.402	-578.171	-836.387	-156.768	-258.217
Refer	-72.557	-59.333	-63.544	13.224	-4.211
STCP	-16.197	-36.287	-70.387	-20.089	-34.100
Transtejo	-2.777	-3.456	-5.015	-680	-1.559
TAP	-104	-1.415	-1.212	-1.311	203
ANA	-612	-1.192	-2.874	-580	-1.683
Parública	-6.109	-123.312	3.773	-117.203	127.085
EP	0	-10.581	-11.892	-10.581	-1.311
Metropolitano Lisboa	-246.499	-417.762	-893.646	-171.262	-475.884
SIMAB	0	-3.924	-2.352	-3.924	1.572
Total Geral	-1.045.026	-1.614.324	-2.404.983	-569.299	-790.659

Fonte: Empresas

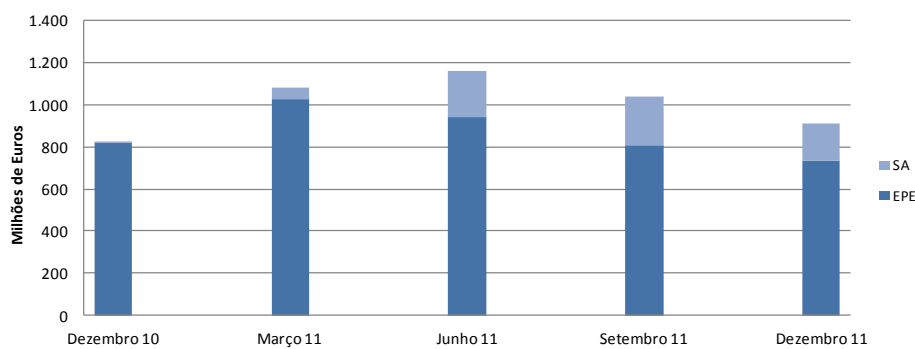
⁹ Valores referentes a Setembro de 2011.

C.3 – Princípio da Unidade da Tesouraria do Estado

O Programa de Estabilidade e Crescimento 2010-2013 previu pela primeira vez a obrigatoriedade de todas as EPNF, SA ou EPE, manterem as suas disponibilidades e aplicações financeiras junto do IGCP. Esta orientação foi concretizada, no final de 2010, pelo artigo 77.º da Lei do OE para 2011. Salienta-se o facto de as EPE estarem obrigadas ao cumprimento do Princípio da Unidade da Tesouraria do Estado (UTE) desde 2005.

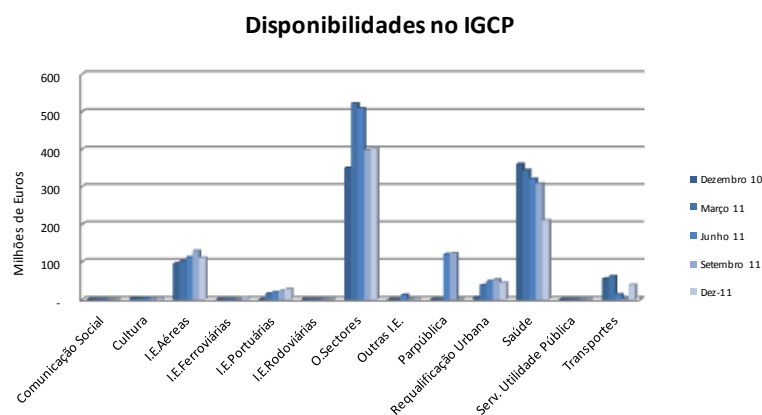
No âmbito do acompanhamento das empresas com vista à avaliação do cumprimento do Princípio da UTE, foi recolhida informação junto das EPNF detidas diretamente pela DGTF¹⁰.

Gráfico C.3.1 – Fundos Centralizados no IGCP por tipo de Empresa



No início de 2011, as EPNF SA, apresentavam depósitos no IGCP de apenas 5,5 M€. Apesar da evolução positiva na centralização dos fundos deste tipo de empresas (em 30 de Setembro representavam 231,6 M€), em 31 de Dezembro os mesmos tiveram uma quebra, passando para 176,1 M€, em consequência da diminuição generalizada das disponibilidades do SEE.

Gráfico C.3.2 - Fundos Centralizados no IGCP por Sector de Atividade



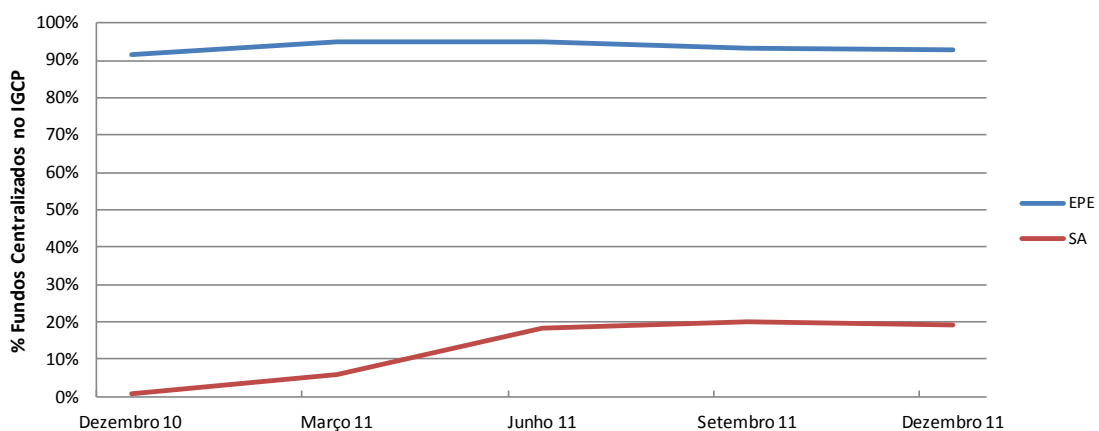
¹⁰ Foram excluídas do universo analisado o CHLP (ex HSA), o CHUC (ex CHC e HUC), o CHTV (ex HST), a ULNorte (ex CHN) e o CHLO.

Os sectores mais expressivos em termos de disponibilidades centralizadas são nomeadamente o da Saúde (constituído apenas por empresas EPE) e *Outros*, onde a Parque Escolar, EPE e a AICEP, EPE assumem um peso significativo.

Pela negativa, destaque-se o sector da comunicação social e os serviços de utilidade pública, que reportaram não ter disponibilidades ou aplicações financeiras constituídas junto do IGCP.

Há ainda a salientar o sector dos transportes, que apresenta uma situação negativa, em virtude do recurso a contas correntes caucionadas.

Gráfico C.3.3 – Cumprimento do Princípio da UTE por Tipo de Empresa



As EPE apresentam uma taxa de cumprimento do princípio da UTE relativamente estável, na ordem dos 93%.

Por seu lado, as SA, apresentaram uma evolução desfavorável na taxa de cumprimento, representando 19,0%, os fundos depositados no IGCP.

Ainda assim, para este tipo de empresas, autorizadas, de forma geral, a contrair endividamento junto da banca e recorrendo a serviços bancários mais complexos, a evolução da centralização dos fundos revela-se positiva.

O ano de 2011 trouxe alterações ao Sector da Saúde, através da fusão de hospitais, criando-se centros hospitalares por forma a aumentar a eficiência dos hospitais e melhorar os cuidados de saúde prestados às populações. A seguinte tabela apresenta as alterações:

Novas unidades de saúde	Unidades de saúde que se fundem
Centro Hospitalar de São João, EPE*	Hospital de São João, EPE Hospital Nossa Senhora da Conceição de Valongo
Centro Hospitalar e Universitário de Coimbra, EPE*	Hospitais da Universidade de Coimbra, EPE Centro Hospitalar de Coimbra, EPE Centro Hospitalar Psiquiátrico de Coimbra
Centro Hospitalar Tondela-Viseu, EPE*	Hospital Cândido de Figueiredo Hospital de São Teotónio, EPE
Centro Hospitalar de Leiria-Pombal, EPE*	Hospital de Santo André, EPE Hospital Distrital de Pombal
Centro Hospitalar do Porto, EPE*	Centro Hospitalar do Porto, EPE Hospital Joaquim Urbano
Centro Hospitalar do Baixo Vouga, EPE*	Hospital Infante D. Pedro, EPE Hospital Visconde Salreu de Estarreja Hospital Distrital de Águeda
Unidade Local de Saúde do Nordeste, EPE**	Centro Hospitalar do Nordeste, EPE Agrupamento dos Centros de Saúde do Alto Trás-os-Montes I - Nordeste

(*) - Criado pelo Decreto-Lei n.º 30/2011, de 2 de Março, publicado na Série I do Diário da República n.º 43, de Março.

(**) - Criado pelo Decreto-Lei n.º 67/2011, de 11 de Abril, publicado na Série I do Diário da República n.º 107, de Junho.

Fonte: Diário da República

Das unidades mencionadas apenas o CH de São João e o CH do Porto apresentaram contas para 2011, sendo que os restantes encontram-se em processo de integrarem a contabilidade, pelo que o presente boletim não contém dados sobre as mesmas.

A 31 de Dezembro de 2011, as empresas públicas do sector da saúde registaram uma diminuição do resultado líquido, de aproximadamente 64,1 M€ (-21,8%) para -357,5 M€. Os fatores que mais contribuíram foram: (i) a redução das *vendas e prestações de serviços* no montante de 237,0 M€ (-6,2%), consequência de uma diminuição nos preços praticados e de uma redução na verba relativa ao “*Valor de Convergência*” atribuído a alguns hospitais; (ii) diminuição dos *resultados extraordinários* no valor de 69,3 M€, sendo de destacar o CH Lisboa Norte que registou proveitos extraordinários em 2010 no valor de 41,3 M€ relativos à anulação de encargos decorrentes de responsabilidades com o pagamento de pensões, cuja contabilização havia sido efetuada no ano anterior; e (iii) em sentido contrário, tendo contribuído positivamente, os custos operacionais em que se observou uma redução de 232,2 M€ (-5,5%).

Salientamos a seguir algumas unidades de saúde que se distinguiram com a redução de custos operacionais:

- CH Lisboa Central: -30,5 M€;
- CH Lisboa Ocidental: -19,8 M€;



- ULS do Norte Alentejano: -13,2 M€;
- ULS do Alto Minho: -11,3 M€;
- ULS de Matosinhos: -10,9 M€;
- H. Prof. Dr. Fernando Fonseca: -10,7 M€;
- ULS do Baixo Alentejo: -10,2 M€;
- H. Garcia da Orta: -10,2 M€.

É de referir que da totalidade de unidades de saúde analisadas apenas o H. Curry Cabral verificou um aumento dos custos operacionais, na sua maioria explicado pelo aumento do Custo das Mercadorias Vendidas e das Matérias Consumidas.

São as seguintes as unidades empresariais da saúde que evidenciaram uma melhoria do seu resultado líquido:

- CH Lisboa Ocidental: +16,2M€;
- H. Garcia da Orta: +9,5 M€;
- CH Setúbal: +8,8 M€;
- CH Lisboa Central: +6,6 M€;
- H. Prof. Dr. Fernando Fonseca: +4,5 M€

Em relação à situação patrimonial das empresas do sector da Saúde, verificou-se um aumento do passivo remunerado em 10,9 M€ para um total de 443,9 M€.

A comparação homóloga do resultado líquido da Parpública evidencia uma redução de 40,2 M€ (-62,2%), atingindo assim 24,4 M€ no final do quarto trimestre de 2011. Esta variação resulta principalmente da redução da distribuição de dividendos e da variação negativa dos instrumentos financeiros.

O ativo líquido da Parpública aumentou cerca de 716,5 M€ relativamente ao período homólogo, destacando-se os seguintes factos ocorridos neste período:

- Aquisição de ações da EDP à CGD;
- Remensuração de ações da GALP e EDP para o justo valor;
- Aumento de suprimentos às participadas;
- Fusão da Capitalpor na Parpública.

C.6 – Estradas de Portugal

A Estradas de Portugal, SA (EP), merece ser avaliada de forma destacada das demais EPNF devido às significativas variações face ao período homólogo:

- Aumento do Volume de Negócios em 434,9 M€ (26,7%), atingindo o valor de 2.064,5 M€;
- Crescimento dos Custos das Mercadorias Vendidas e Matérias Consumidas em 302,4 M€ (31,1%).

Estas variações permitiram à EP obter resultados líquidos na ordem dos 164,6 M€, o que representa uma melhoria significativa em 62,1 M€ (60,6%), face ao mesmo período de 2010.

Para este desempenho positivo, contribuiu em grande medida o lançamento de sete novas concessões¹¹, que fizeram aumentar a atividade da empresa.

¹¹ Transmontana, Douro Interior, Baixo Alentejo, Baixo Tejo, Litoral Oeste, Algarve Litoral e Pinhal Interior.

C.7 – SEE no Contexto da Economia Nacional

Com a utilização da nova metodologia de contabilização da taxa de desemprego pelo INE, iniciada em 2011, deixa de ser possível fazer uma comparação directa com os dados relativos ao período homólogo, configurando assim, uma quebra de série. Como tal, não é possível comparar a evolução do emprego no SEE com a de Portugal, sendo que o quadro em baixo apresenta apenas a variação homóloga do Sector Empresarial do Estado.

Quadro C.7.1 - Emprego

Unid: Número de trabalhadores

	4.º Trim 2011	4º Trim 2010	Dif. 11-10	Δ%
SEE	115.420	110.600	4,82	4,4%
SEE (Sem sector da Saúde, Parpública e EP)	33.715	34.904	-1,19	-3,4%

Fonte: SIRIEF e empresas

É de salientar que o aumento de trabalhadores, verificado no SEE é explicado pelo acréscimo de uma entidade empresarial que passou a fazer parte da Carteira Principal das Participações do Estado face a igual período de 2010, Centro Hospitalar de São João, e sem dados disponíveis em 2010, que é o caso da SPMS - Serviços Partilhados do Ministério da Saúde.

Quadro C.7.2 - VAB a preços correntes

Unid: Milhões de euros

	4.º Trim 2011	4º Trim 2010	Dif. 11-10	Δ%
SEE	3.562	3.672	-110	-3,0%
SEE (Sem sector da Saúde, Parpública e EP)	1.986	1.759	228	12,9%

Nota: Os dados do PIB, em valor, só serão divulgados pelo INE a 9 de Março, pelo que não é feita a comparação.

Fonte: SIRIEF

C.8 – Universo SEE

Quadro C.8.1 – Número de empresas

Participações do Estado	4.º Trim 2011	Variação no trimestre
Empresas Públicas	89	-1
Empresas Participadas	27	0

Fonte: DGTF

Durante o período analisado, verificou-se a saída da Sociedade Frente Tejo por entrada em dissolução da mesma e as fusões já enunciadas no ponto do sector da Saúde.

Quadro C.8.2 - Valor Nominal das participações

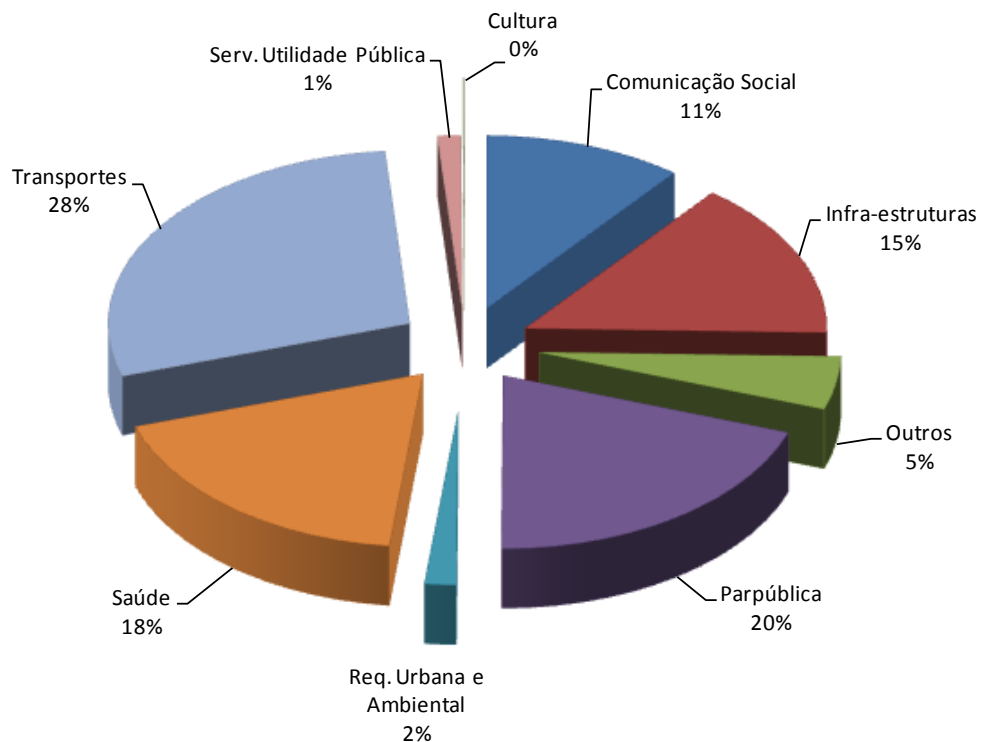
Unid: Milhares de euros

Participações do Estado	4.º Trim 2011	Variação no trimestre
Empresas Públicas	10.130.700	1,2%
Empresas Participadas	32.686	0,0%

Fonte: DGTF

A variação do valor nominal da participação do Estado é explicado pela saída da Sociedade Frente Tejo e por um aumento de capital da REFER no valor de 125,0 M€.

Gráfico C.8.3 – Estrutura do SEE (excluindo o sector financeiro) em função do valor nominal das participações¹²



No decorrer do 4.º trimestre de 2011, não se registou qualquer alteração substancial na estrutura das EPNF.

O presente relatório não contempla a análise das participações indirectas do Estado, nem as empresas públicas participadas integradas na designada “Carteira Acessória”. Assinale-se, por outro lado, o facto do Grupo Parpública, 100% pertencente ao Estado, deter um conjunto de participações relevantes, cujo valor contabilístico, à data, ascendia a 4.121 M€¹³.

¹² Considerado o universo de empresas públicas com participação directa do Estado.

¹³ Valor das participações em 31 de Dezembro de 2011. Mais informação sobre o grupo Parpública disponível em www.parpublicasgps.com.

Quadro C.8.4 – Universo das empresas analisadas

ADP - Águas de Portugal, SA	Hospital de Magalhães Lemos, EPE
Agência Nacional de Compras Públicas, EPE	Hospital Distrital da Figueira da Foz, EPE
AICEP - Agência para Investimento Comércio Externo de Portugal, EPE	Hospital Distrital de Santarém, EPE
ANA - Aeroportos de Portugal, SA	Hospital do Espírito Santo de Évora, EPE
ANAM - Aeroportos e Navegação Aérea da Madeira, SA	Hospital do Litoral Alentejano, EPE
APA - Administração do Porto de Aveiro, SA	Hospital Garcia da Orta, EPE
APDL - Administração dos Portos do Douro e Leixões, SA	Hospital Infante D. Pedro, EPE*
APL - Administração do Porto de Lisboa, SA	Hospital Professor Doutor Fernando Fonseca, EPE
APS - Administração do Porto de Sines, SA	Hospital Santa Maria Maior, EPE
APSS - Administração dos Portos de Setúbal e Sesimbra, SA	IPO - Coimbra, EPE
Arco Ribeirinho Sul, SA	IPO - Lisboa, EPE
Centro Hospitalar Barreiro Montijo, EPE	IPO - Porto, EPE
Centro Hospitalar Cova da Beira, EPE	Lusa - Agência de Notícias de Portugal, SA
Centro Hospitalar da Póvoa do Varzim/Vila do Conde, EPE	Metro do Mondego, SA
Centro Hospitalar de Lisboa Central, EPE	Metro do Porto, SA
Centro Hospitalar de Lisboa Norte, EPE	Metropolitano de Lisboa, EPE
Centro Hospitalar de Lisboa Ocidental, EPE	NAER - Novo Aeroporto, SA
Centro Hospitalar de São João, EPE	OPART - Organismo de Produção Artística, EPE
Centro Hospitalar de Setúbal, EPE	Parpública-Participações Públicas, SGPS, SA
Centro Hospitalar de Trás-os-Montes e Alto Douro, EPE	Parque Escolar, EPE
Centro Hospitalar de Vila Nova de Gaia/Espinho, EPE	Parque Expo 98, SA
Centro Hospitalar do Alto Ave, EPE	Polis Litoral Norte, SA
Centro Hospitalar do Barlavento Algarvio, EPE	Polis Litoral Ria Aveiro, SA
Centro Hospitalar do Médio Ave, EPE	Polis Litoral Ria Formosa, SA
Centro Hospitalar do Médio Tejo, EPE	Polis Litoral Sudoeste, SA
Centro Hospitalar do Porto, EPE	Rave - Rede Ferroviária de Alta Velocidade, SA
Centro Hospitalar do Tâmega e Sousa, EPE	REFER - Rede Ferroviária Nacional, EPE
Centro Hospitalar entre o Douro e Vouga, EPE	RTP - Rádio e Televisão de Portugal, SA
Companhia Carris de Ferro de Lisboa, SA	SIEV - Sistema de Identif. Eletrónica de Veículos, SA
CostaPolis - Soc.Des.Programa PolisCostaCaparica, SA	Sociedade Transportes Colectivos do Porto, SA
CP - Caminhos de Ferro Portugueses, EPE	SPMS - Serv. Partilhados do Ministério da Saúde, SA
CTT - Correios de Portugal, SA	Teatro Nacional D. Maria II, EPE
Docapesca - Portos e Lotas, SA	Teatro Nacional S. João, EPE
EDIA - Empresa Desenv.Infraest Alqueva, SA	TRANSTEJO - Transportes do Tejo SA
EDM - Empresa de Desenvolvimento Mineiro, SGPS, SA	Unidade Local de Saúde da Guarda, EPE
EGREP - Entid.Gest.Reservas Estraté. Prod.Petrolif., EPE	Unidade Local de Saúde de Castelo Branco, EPE
EMA - Empresa de Meios Aéreos, SA	Unidade Local de Saúde de Matosinhos, EPE
Empordef - Empresa Portuguesa de Defesa, SPGS, SA	Unidade Local de Saúde do Alto Minho, EPE
EP - Estradas de Portugal, SA	Unidade Local de Saúde do Baixo Alentejo, EPE
GeRAP - Emp. Gestão Partilhada de Rec. da Adm. Pública, EPE	Unidade Local de Saúde do Norte Alentejano, EPE
Hospital de Curry Cabral, EPE	VianaPolis-Soc.Des.Progra. Polis Viana do Castelo, SA
Hospital de Faro, EPE	

* Hospital integrado no novo Centro Hospitalar do Baixo Vouga, EPE